

CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 ATENDIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA/MG

Julia T. A. C. Prates^{2,3*}, Rosiane R. Silva^{2,3}, Luana A. L. Almeida^{2,3}, Stella E. Oliveira^{1,3}, Nicole M. Oliveira³, Crisley M. A. Ferreira^{2,3}, Gustavo H. B. Oliveira^{2,3}, Poliany P. Cruz^{2,3}, Caique O. D. Magalhães^{1,2,3}, Alessandro C. Alves^{2,3}, Luciana N. Nobre¹, George S. Silva¹, Ricardo C. Cassilhas^{1,2,3}

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde (FCBS), Diamantina, MG, Brasil, 39.100-000

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (PPPGCS), Diamantina, MG, Brasil, 39.100-000

³ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Grupo de Estudos em Neurociências e Exercício (GENE), Diamantina, MG, Brasil, 39.100-000

*e-mail: julia.prates@ufvjm.edu.br

O Brasil é o 5º país em número de casos de Diabetes Mellitus (DM) em adultos no mundo, o que constata uma alta prevalência do DM na população brasileira, e consequentemente das complicações causadas pela condição. A ocorrência de complicações pela DM pode ocorrer em razão do controle inadequado, no qual apresenta maior prevalência entre os indivíduos com menor escolaridade. A idade e o menor nível de escolaridade figuram como importantes fatores predisponentes à DM. O objetivo do estudo foi caracterizar pessoas com DM Tipo 2 (DM2), cadastradas nas unidades básicas de saúde (UBS) do município de Diamantina/MG. Trata-se de um estudo transversal (parecer 5.996.116 do CEP/ UFVJM), com 162 pacientes adultos e idosos que possuem DM2 e são acompanhados na atenção primária à saúde (APS) de Diamantina. O questionário socioeconômico foi utilizado para fazer a caracterização da amostra. Utilizou-se o software SPSS com teste de regressão linear e nível de significância de $p < 0,05$. Da amostra, 29% apresentam complicações relacionadas ao DM, 40,7% têm mais de 10 anos de diagnóstico, porém grande parte faz acompanhamento na UBS há menos de dez anos (59,9%). São do gênero feminino 67,9%, com média idade de 59,9 anos e vivem com companheiro/a (48,6%). Têm até 4 anos de escolaridade 41,4% e vivem com até 2 salários-mínimos 59,3%. Apresentam comorbidades como hipertensão arterial sistêmica 73,5% e dislipidemia 43,8%. No modelo de regressão linear, foi identificado que, quanto maior a idade menor a escolaridade ($\beta = 7,25$; IC95%: 3,78-10,72; $p = 0,000$), e maior o tempo de diagnóstico do DM ($\beta = 5,96$; IC95%: 2,44-9,48; $p = 0,001$). Os achados propõem uma reflexão acerca do perfil de risco para complicações do DM2 identificados, considerando o baixo nível de escolaridade, elevado tempo de diagnóstico, presença de comorbidades e complicações relacionadas ao DM na população. Evidencia-se que, a APS tem importante papel no processo educacional e cuidado às pessoas com diabetes. É necessário que os serviços estejam preparados para atender de forma qualificada afim de promover ações educativas que visem, a adesão ao tratamento e consequentemente a diminuição do risco de complicações relacionadas ao DM neste público.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) EDITAL 001/2022, PROCESSO N.:APQ-01534-22 e Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).